

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
RESUMO
A cultura da avaliação da aprendizagem escolar brasileira carrega consigo bagagens históricas de herança centenária. Ela compreende elementos profundos que incluem tantos traços da cultura colonialista como aspectos da cultura dualista que marcaram a história da estruturação do direito à educação no Brasil e no mundo. Esses elementos hibridizam-se em várias práticas, que são reproduzidas, transformadas ou reelaboradas nas práticas escolares contemporâneas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A CONCEPÇÃO FUNCIONALISTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS
AULA 2 CURRÍCULO, METODOLOGIA DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM O PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO
AULA 3 CONCEPÇÃO DIÁGNÓSTICA DE AVALIAÇÃO CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE AVALIAÇÃO APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA E CRÍTICO-FORMATIVA DE AVALIAÇÃO
AULA 4 O PERFIL DE TRABALHADOR DO SÉCULO XXI E O ENSINO COM BASE EM COMPÊTÊNCIAS A TRANSFERÊNCIA DE CAPACIDADES HUMANAS DE UMA ÁREA DA VIDA PARA OUTRA CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE À PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AULA 5

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS
MODELOS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO
A EDUCAÇÃO EAD NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO
CURRÍCULO COMUM, AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA RELAÇÃO COM AS
POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O MODELO
INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO

AULA 6

DADOS SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA
RELAÇÃO DA REPROVAÇÃO E DA EVASÃO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS
AFIRMATIVAS
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR UM CURRÍCULO COMUM
FRENTE À DIVERSIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE ÀS DESIGUALDADES INTRA-ESCOLARES

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FRIGOTTO, G. A improdutividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001.
- GUARDIA, F. F. y. A Escola Moderna. São Paulo: Terra livre, 2014.

DISCIPLINA:

A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro pode ser verificada. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
COGNIÇÃO SOCIAL
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3

TIPOS DE MEMÓRIA

A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA

A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4

O CONTROLE INIBITÓRIO

MEMÓRIA DE TRABALHO

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5

O CÉREBRO EMOCIONAL

A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES

CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

CONECTIVIDADE NO CÉREBRO

CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA

DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO

ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS

CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:

A CIDADE COMO ESPAÇO EDUCADOR

RESUMO

Falar sobre a cidade como espaço educador exige inicialmente que tenhamos nossas concepções de educação, de sujeito e de escola para, a partir disso, tecer reflexões sobre o que é um espaço educador. Outro conceito a ser estudado é o de espaço educador, ou seja, existem na cidade outros espaços que contemplam a educação, ou apenas a escola é responsável por isso? Por fim, conversaremos sobre os sujeitos envolvidos no processo educacional e o que significa uma educação para todos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA

ESPAÇO EDUCADOR

PROFESSORES E ALUNOS: SUJEITOS EM AÇÃO

EDUCAÇÃO PARA TODOS

AULA 2

CURRÍCULO OCULTO
QUEM EDUCA A CIDADE EDUCADORA
O MULTICULTURALISMO EM UMA CIDADE EDUCADORA
EDUCAÇÃO FORMAL/NÃO FORMAL/INFORMAL

AULA 3

OS JOVENS
OS ADULTOS
OS IDOSOS
OS AGENTES PÚBLICOS

AULA 4

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA
INCLUSÃO SOCIAL
INCLUSÃO DE DEFICIENTES
PARTICIPAÇÃO FEMININA

AULA 5

EDUCANDO EM MUSEUS
EDUCANDO EM BIBLIOTECAS
EDUCANDO EM ESPAÇOS URBANOS
EDUCANDO EM OUTROS ESPAÇOS

AULA 6

CIDADES ECOINTELIGENTES
CONVIVER EM TEMPOS DE CRISE E VULNERABILIDADE
TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO
CULTURA URBANA – A BUSCA PELA AUTENTICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABREU E LIMA, D.; MILL, D. Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 16, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2013. Disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/23757/pdf_3.
- ALMEIDA, S. C. D. A TV pública e seu compromisso com seu a educação pública: o caso escola 2.0. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9668/1/Siderly%20do%20Carmo%20Dahle%20de%20Almeida%20Barbosa.pdf>.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento biopsíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com

seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII
A PARTIR DO SÉCULO XVIII
A PARTIR DO SÉCULO XIX
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

AULA 2

SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA
TECNICISMO
ANTECEDENTES
CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

AULA 3

EDUCAÇÃO DA LIBERDADE
PIAGET: VIDA E OBRA
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL
MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

AULA 4

VYGOTSKY: VIDA E OBRA
MEDIAÇÃO
PENSAMENTO E LINGUAGEM
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
A CONCEIÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA

AULA 5

WALLON: VIDA E OBRA
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
A ESCOLA E A AFETIVIDADE

AULA 6

PSICOLOGIA HUMANISTA
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

AULA 2

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS E PROJETOS
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

AULA 4

EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER

DESCRIPTIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO

OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”

AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009. Brasília: MEC, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB 05/2009. Brasília: MEC, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO

A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 2

A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL
O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA
CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR
O PROCESSO SOCIALIZADOR
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR
A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AULA 4

O PLANEJAMENTO ESCOLAR
A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

AVALIAÇÃO ESCOLAR
O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL
AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?
TEMPOS DE ADAPTAÇÕES
A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 6

A FORMAÇÃO HUMANA
A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL
A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL
OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
ORIENTAÇÃO ESPACIAL

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.
- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

AULA 2

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

AULA 3

DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

AULA 4

AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA:

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EXISTE UMA NATUREZA HUMANA?

O CASO DAS MENINAS-LOBO

NOSSA PROTO-HUMANIDADE

PARA QUE SERVE A SOCIEDADE?

A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA

AULA 2

EDUCAÇÃO E CULTURA

UM RETROSPECTO HISTÓRICO

EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE

O PARADOXO DA EDUCAÇÃO

A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO?

AULA 3

EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE

O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM
A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM

AULA 4

PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER
PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO
KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA
AS AMBIVALÊNCIAS DA ESCOLA
ADAPTAÇÃO X EMANCIPAÇÃO

AULA 5

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO

AULA 6

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA
TECNICISMO
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA
A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

BIBLIOGRAFIAS

- MELO, A. de. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, R. C. de. Antropologia filosófica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É CIBERCULTURA
AS LEIS DA CIBERCULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

AULA 2

TECNOLOGIA PARA VOCÊ
OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA
AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS
TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

AULA 3

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?
VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?
MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

AULA 4

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA
SOFTWARE EDUCACIONAL
A ESCOLHA DO SOFTWARE
REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

AULA 5

DEFINIÇÕES DE INTERNET
A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

RESUMO

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentesco ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO DOCENTE

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA

EDUCAÇÃO
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO ESCOLAR
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 12. ed. Brasília: Ed. UNB, 2004.

DISCIPLINA:

NOVOS CAMINHOS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA

METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y.; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't accept as I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como

corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO
S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

AULA 2

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E
APROPRIAÇÃO CULTURAL
O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS
SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL
O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA
OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN
A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM
BASE NA LDBEN
A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO
ADULTO TRABALHADOR
A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

ANDRAGOGIA: O MÉTODO
ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E
CONTEÚDO
METACOGNIÇÃO

AULA 5

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
A POLITECNIA
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.